

Acordo não pára obras, diz Alencar

Governador do Rio afirma que recursos do programa de privatizações garantirão investimentos previstos

CHICO OTAVIO

RIO — O governador do Rio, Marcello Alencar garantiu que o acordo para refinanciamento da dívida do Estado, que vai comprometer 11,5% da receita líquida, não mudará seu cronograma de obras. De acordo com ele, os investimentos serão garantidos pelo Programa Estadual de Desestatização, que prevê a venda, fusão, extinção e concessão de serviços de 17 empresas públicas. "Todos os produtos da desestatização serão investidos na área social", disse o governador.

Além da parcela destinada ao pagamento da dívida, 80% da receita fluminense será usada pa-

ra garantir a folha de pagamento. Restará muito pouco para manter o programa de investimentos e o problema crescerá nos próximos quatro anos. A parcela comprometida com a dívida vai aumentar gradualmente, até chegar a 13,5% no ano 2000, como prevê o protocolo assinado na quarta-feira entre Alencar e o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

O governador tenta evitar que o acerto atrapalhe seu projeto político. A intenção de Alencar é desenvolver um intenso programa de inauguração de obras no Estado. Entre as consideradas prioritárias, estão a ampliação do metrô até Copacabana (zona sul) e Pavuna (zona norte), a construção do emissá-

rio submarino da Barra da Tijuca — em parceria com a iniciativa privada — e a despoluição da Baía de Guanabara.

Metrô — A privatização dos serviços prestados pela Companhia do Metropolitano do Rio e da

Companhia Fluminense de Trens Urbanos é prioridade do governo estadual. Isso porque as duas empresas são as que mais consomem subsídios do Estado. O secretário estadual de Planejamento,

Marco Aurélio Alencar, afirmou que o governo do Estado não deverá oferecer mais subsídios no processo de privatização dessas empresas, diante do recente reajuste concedido nas tarifas de trem e metrô.

METRÔ
DEIXARÁ DE
RECEBER
SUBSÍDIOS